

CTXXX – Cidades e Comunidades Sustentáveis

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade das cidades e das comunidades é uma preocupação global cada vez mais presente, o que suscita a procura de soluções que orientem e possibilitem a implementação de medidas que contribuam para a minimização dos impactos negativos e a maximização dos impactos positivos nas dimensões económica, social e ambiental das cidades e comunidades.

De facto, a inquietação com o mundo de amanhã é justificada. Mais de 50% da população global, estimada pelas Nações Unidas em torno de 7,7 mil milhões de pessoas, vivem em zonas urbanas. Essa proporção deverá chegar perto dos 70% em 2050, de acordo com o *World Urbanization Prospects*, do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (UN DESA).

Em 2015 a ONU adotou uma agenda para o desenvolvimento sustentável: a Agenda 2030, composta por 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, a serem alcançados até 2030. A Agenda aborda uma ampla gama de questões de desenvolvimento, incluindo o fim da pobreza, a proteção do planeta e a garantia de níveis sustentáveis de prosperidade. Entre aqueles conta-se o ODS 11- Cidades e comunidades sustentáveis. É no contexto de desenvolver ferramentas que contribuam para a consecução deste objetivo que a ISO foi instada a dar a sua contribuição, o que se concretizou com a constituição, entre outras ações, do Comité Técnico ISO/TC268 – *Sustainable cities and communities* com o objetivo de desenvolver documentos consensuais (normas, guias e relatórios técnicos) sobre o tema.

Por outro lado, Portugal já estava sensível a esses esforços, como o demonstra a adoção da Estratégia Cidades Sustentáveis 2020, pelo Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, em 2015. Esta estratégia já identificava a contribuição que a normalização poderia dar a esses objetivos, citando inclusivamente as normas que começavam a ser desenvolvidas no ISO/TC268, apoiando mesmo a adoção nacional da norma NP ISO 37120:2017 Desenvolvimento sustentável de comunidades - Indicadores para os serviços urbanos e a qualidade de vida.

Entretanto, desde a sua criação o ISO/TC268 já publicou 31 normas e está a desenvolver outras 18.

Os trabalhos do ISO/TC268 têm sido seguidos pela CT184 Gestão da Energia, do ONS ITG, na vertente das infraestruturas inteligentes a que corresponde o Sub Comité 1 (ISO/TC268/SC1 *Smart infrastructures*).

Os trabalhos do ISO/TC268 referentes aos sistemas de gestão e indicadores das cidades e comunidades sustentáveis requerem um acompanhamento mais dedicado por parte duma CT mais vocacionada para esses aspetos. É por esse motivo que se propõe a criação de uma nova CT, no âmbito do ONS APQ, que acompanhe e participe nos trabalhos dos restantes SC/WG/TG do ISO/TC268, e que traduza para português, e em tempo oportuno, os documentos mais relevantes já produzidos ou a produzir no futuro.

Mais recentemente, no início de 2020, foi criado o Comité Técnico Europeu CEN/TC465 com um âmbito semelhante ao do ISO/TC268, mas focado na realidade europeia. Este Comité Técnico não está a ser seguido por nenhuma CT nacional.

ONS (Organismo de Normalização Setorial)

- APQ, Associação Portuguesa para a Qualidade

CONTEXTO

A sustentabilidade das cidades e das comunidades tem vindo a ganhar uma maior dimensão nos últimos anos, com a adoção de várias abordagens e o estabelecimento de diversas iniciativas, desenvolvimento de ferramentas, métodos, sistemas, múltiplos modelos e matrizes de indicadores que permitem abordar a sustentabilidade das cidades e comunidades (urbanas, rurais, marítimas e outras). Este trabalho tem-se focalizado tanto na gestão da sustentabilidade propriamente dita, quanto na resiliência e na digitalização das cidades e comunidades (*sustainable, resiliente and smart cities and communities*). Torna-se, desta forma, natural que existam cada vez mais fortes expectativas relativamente a estas matérias. O contexto desta alteração de expectativas é uma mudança global de paradigma, do trabalho ao nível dos pequenos sistemas (organizações) para os grandes sistemas (comunidades e cidades), com uma forte influência na sustentabilidade global.

As alterações decorrentes do intenso crescimento, da globalização, das mudanças climáticas e das expectativas da sociedade em geral, resultam na necessidade do estabelecimento de um entendimento internacional sobre a sustentabilidade das cidades e comunidades e das maneiras de alcançá-la. Estas alterações de contexto ocorrem a nível global e, portanto, este entendimento necessita de ser baseado numa perspetiva de consenso global.

A sustentabilidade e a sua gestão são, por essência, a gestão da complexidade, o que, ao se considerar a questão da sustentabilidade das cidades e comunidades é por si mesmo, evidente e desafiador. E é neste sentido que a normalização pode de facto contribuir para uma abordagem sistemática para se perseguir o desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável é por sua própria natureza um alvo móvel e trata-se, portanto, de contribuir para cidades e comunidades mais sustentáveis.

Neste sentido os trabalhos de normalização sob a responsabilidade do Comité Técnico ISO/TC 268 abrangem a gestão da sustentabilidade, as suas ferramentas (sistemas, modelos de maturidade, padronização de indicadores e outras ferramentas) bem como os temas das cidades inteligentes e cidades resilientes, as infraestruturas e a mobilidade, para citar os principais elementos.

ÂMBITO

Normalização na área da sustentabilidade das cidades e comunidades relativamente aos aspetos da gestão, requisitos, estruturas, orientações e técnicas e ferramentas de apoio relativas ao alcance do desenvolvimento sustentável, considerando as cidades inteligentes e resilientes, para ajudar as cidades e comunidades e suas partes interessadas nas áreas urbanas, rurais, marítimas e outras, a serem mais sustentáveis.

OBJETIVO

Participação no desenvolvimento de normas e outros documentos normativos, nacionais, europeus (via CEN/TC465) e internacionais (via ISO/TC 268) e tradução dos mais relevantes, sobre a sustentabilidade das cidades e comunidades e sua divulgação, e promoção das boas práticas nesta temática.

LIGAÇÃO ISO/CEN

Participação nos trabalhos do ISO/TC 268 *"Sustainable cities and communities"*, cujo âmbito é *"Standardization in the field of Sustainable Cities and Communities will include the development of requirements, frameworks, guidance and supporting techniques and tools related to the achievement of sustainable development considering smartness and resilience, to help all Cities and Communities and their interested parties in both rural and urban areas become more sustainable"*.

Participação nos trabalhos do CEN/TC 465 *"Sustainable and smart cities and communities"*, cujo plano de trabalhos é *"CEN/TC 465 'Sustainable and Smart Cities and Communities' is responsible for standardization in the field of sustainable and smart cities and communities, covering the development of requirements, frameworks, guidance, supporting tools and techniques. The Technical Committee in 2021 will continue to address specific European needs through a consistent approach with ISO TC 268 'Sustainable Cities and Communities'. The activities of CEN/TC 465 will support the development and implementation of a holistic and integrated approach to the achievement of sustainable development and sustainability. The activity is particularly in line with the 'twin (green and digital) transition', as put forward by the European Commission. Specifically, the TC is expected to develop a series of standards relying on:*

- *ISO's six purposes of urban development sustainability;*
- *provisions for all cities and communities and their interested parties in both rural and urban areas;*
- *the use of smart solutions as a means to achieve the sustainability of urban development."*

O secretariado é assegurado pela França (AFNOR) e a coordenação pela Alemanha (DIN).

PARTES INTERESSADAS

Setor público: Governo nacional, Governos regionais, autarquias, comunidades intermunicipais, associações de municípios, comissões de coordenação e desenvolvimento regional, organismos públicos relacionados com transportes, saneamento, proteção civil, saúde, turismo entre outras.

Setor privado: entidades relacionadas com a promoção do desenvolvimento sustentável, entidades relacionadas com a responsabilidade social, comunidades logísticas, comunidades portuárias, parques empresariais, ONG, associações empresariais, empresas de mobilidade, infraestrutura, gestão, especialistas em sustentabilidade, sistemas de gestão, arquitetos e urbanistas entre outras.